

Auditório passará por reforma de estrutura física e tecnológica

O auditório do 8º andar do HC I será reformado, como previsto no Plano Estratégico do INCA 2020-2023; as instalações serão modernizadas e haverá adequação de acessibilidade. O projeto que reúne as ideias de melhoria está sendo finalizado.

O chefe da Divisão de Engenharia e Infraestrutura, Mauro Carneiro, líder da iniciativa estratégica, explicou que há participação de outras áreas, como o Serviço de Tecnologia da Informação, o Serviço de Comunicação Social e o INCAvoluntário, que será responsável por captar uma parcela dos recursos por meio de parceiros, possibilitando



Mauro Carneiro, chefe da Divisão de Engenharia e Infraestrutura e líder da iniciativa estratégica

algumas melhorias em 2023. Outra parte ainda será licitada, e o resultado final deve ser apresentado até 2024.

O escopo inclui melhoria do camarim, cabine de mídia e banheiros do foyer; instalação de plataforma elevatória na entrada do auditório e no acesso ao palco; retrofit do sistema de iluminação; instalação de toldos externos para viabilizar o acesso pelas portas laterais em dias de chuva; instalação de poltronas especiais; ampliação de pontos de rede e substituição de equipamentos de som e vídeo.

ENTREVISTA

Perigos das *fake news* na saúde são tema de artigo e palestra no INCA

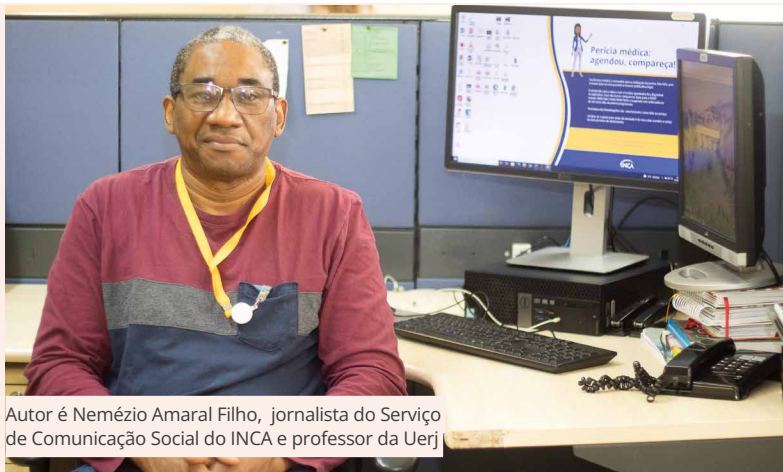
Como combater as *fake news* na saúde é o tema da entrevista realizada pelo INFORME INCA com Nemézio Amaral Filho, jornalista do Serviço de Comunicação Social e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O assunto foi abordado por ele recentemente na Sessão Multidisciplinar do HC III e em artigo na *Revista Brasileira de Cancerologia*.

A responsabilidade de lutar contra a propagação de *fake news* inclui todos os trabalhadores da saúde?

Sim, porque as notícias falsas atingem todos os estratos sociais, não somente aqueles associados às classes com menor possibilidade de educação formal. Justamente por isso, encarar o fenômeno é uma tarefa da sociedade como um todo.

Como os profissionais de saúde podem amenizar os efeitos das notícias falsas?

É fundamental que, depois de se informarem adequadamente, se comuniquem com clareza e franqueza com seus pacientes, parentes, outros agentes em saúde etc. Diferentemente do que já foi no passado, a palavra de



Autor é Nemézio Amaral Filho, jornalista do Serviço de Comunicação Social do INCA e professor da Uerj

um profissional de saúde em geral, e de um médico em particular, não é mais “lei”. Há disputa com outros atores e, algumas vezes, pessoas sérias têm sua credibilidade abalada por maus profissionais que arriscam suas reputações para defender ideias que, ou são calcadas apenas em crença ideológica, ou em promessas financeiras da indústria. Ou ambas.

Então, a conscientização precisa ser ampla entre médicos, enfermeiros e estudantes?

As *fake news* vieram para ficar, até porque não são uma invenção das redes sociais – estão aí desde o Império Romano. Por tudo isso, seria importante uma discussão sistemática de como o problema pode ser contemplado pelo currículo de cursos em Saúde ainda nas faculdades.

⊕ **MAIS NA INTERNET:** O artigo na íntegra pode ser lido em <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1881/1207>